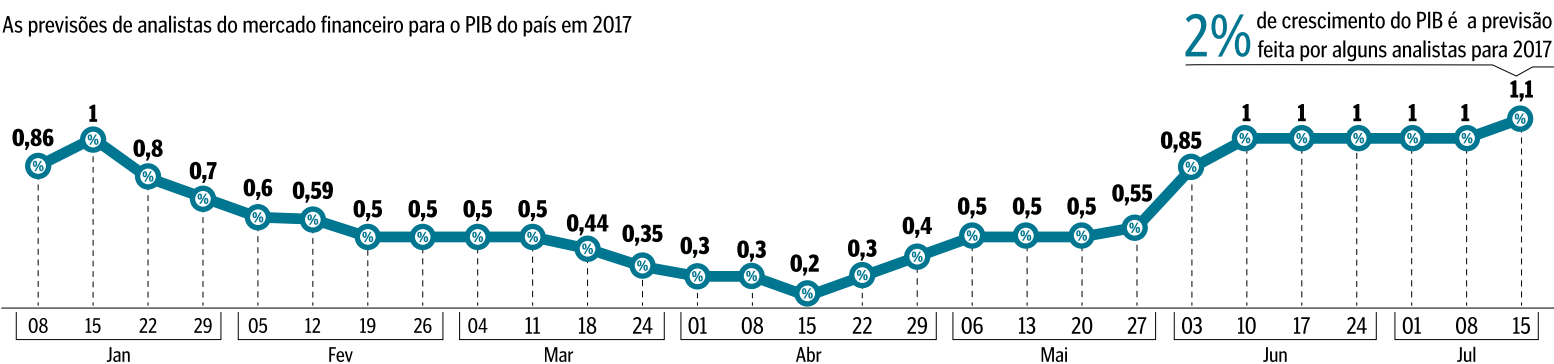


DEIXANDO A RECESSÃO PARA TRÁS

EXPECTATIVA DO PIB SEMANA A SEMANA

As previsões de analistas do mercado financeiro para o PIB do país em 2017



Fonte: Boletim Focus, do Banco Central

Infografia | Marcelo Franco

A PALAVRA DOS ESPECIALISTAS

SAÍDA PARA O FUNDO DO POÇO

Guilherme de Macêdo, professor da UFRGS

➤ A troca de governo e adoção de uma equipe econômica alinhada têm dado resultados. Agora, é necessário que as reformas trabalhista e da Previdência aconteçam. É o momento ideal para isso. Se a agenda não for seguida, podemos voltar a um cenário pior.

CRESCIMENTO DE VOLTA AINDA EM 2016

Após sequência negativa, 4º trimestre deve expandir

➤ **BEATRIZ SEIXAS**
bseixas@redgazeta.com.br
➤ **MIKAELLA CAMPOS**
mikaella.campos@redgazeta.com.br

O mau humor do mercado em relação à economia brasileira tem dado lugar a um horizonte mais otimista com previsão de crescimento, ainda que leve, no último trimestre do ano. Essa tímida recuperação que vem se desenhando permitirá o Produto Interno Bruto (PIB) fechar 2016 com uma retração de 3,25%, de acordo com o Boletim Focus divulgado ontem pelo Banco Central. Em abril, as projeções eram de uma desaceleração de 3,89%.

Essa mudança de tendências será crucial, segundo analistas, para que em 2017 a expansão alcance 1,1% ante os 0,2% esperado para o próximo ano no rela-

tório de três meses atrás. Alguns entusiastas defendem perspectivas ainda melhores, com um PIB 2% maior no próximo ano. Mas no que todos os especialistas concordam é que, apesar de o cenário ser ainda cercado por incertezas, o fator confiança tem sido decisivo para essa guinada econômica.

A mudança do clima, com retorno gradativo da credibilidade, está vinculada aos sinais de reformas que o governo interino de Michel Temer tem apresentando ao mercado. Em abril, dias antes de a presidente Dilma Rousseff ser afastada do cargo, foram registrados os piores índices tanto para este ano quanto para o seguinte.

O economista e presidente da Saint Paul Escola de Negócios, José Cláudio Se-

Entenda o que é Boletim Focus

➤ **Boletim Focus é um relatório semanal do Banco Central que traz as expectativas de analistas de mercado sobre índices econômicos, como o PIB, inflação, câmbio e taxa de juros.**

curato, concorda que há uma reversão no rumo e acredita essa virada à nova equipe econômica e à transparência na divulgação de dados sobre o déficit fiscal.

“Pequenas medidas adotadas, como a possível aprovação da terceirização, a adoção da idade mínima, o fim da guerra fiscal e trabalho para convergir a inflação para o centro da meta tra-

zem segurança, quesito fundamental para atrair investimentos. E como o país tem se repositionado em relação ao mercado externo, a reconstrução será financiada pelo capital estrangeiro”, explica Securato, ao acrescentar que o ciclo de recessão será quebrado no último trimestre. “Com o índice de confiança se estabelecendo acredito que no último trimestre o resultado do PIB será positivo”, analisa.

Com uma visão mais confiante sobre a trajetória econômica, o professor da Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Guilherme Macêdo, enxerga possibilidades de PIB em 2016 retroagir menos do que o pensado. “A situação estava tão crítica que ninguém imaginava uma me-

lhora. Mas a troca de governo trouxe convicções positivas. E a economista vive de expectativas. Acredito que existem chances de fecharmos entre 2,5% e 3% negativo”, afirma.

Embora os indicadores mostrem um movimento de ascensão, o presidente do Conselho Regional de Economia do Estado (Corecon/ES), Eduardo Araújo, pede cautela. “Acho cedo para falar que vivemos uma reversão de tendências. Essa melhora no nível de confiança só vai se reverter em crescimento se de fato as alterações propostas forem implementadas pelo novo presidente”. Outro ponto que, para ele, pode atrapalhar o avivamento do país é o baixo caixa das empresas, elemento imprescindível para a realização de investimentos.

IMPORTANTÉ MANTER A CAUTELA

Eduardo Araújo, presidente do Corecon

➤ A reversão do quadro depende do capital político para aprovar mudanças polêmicas que demandam discussões com a sociedade. Essa trajetória do endividamento público é um tema de primeira ordem que precisa ser tratado para que a economia tenha a retomada.

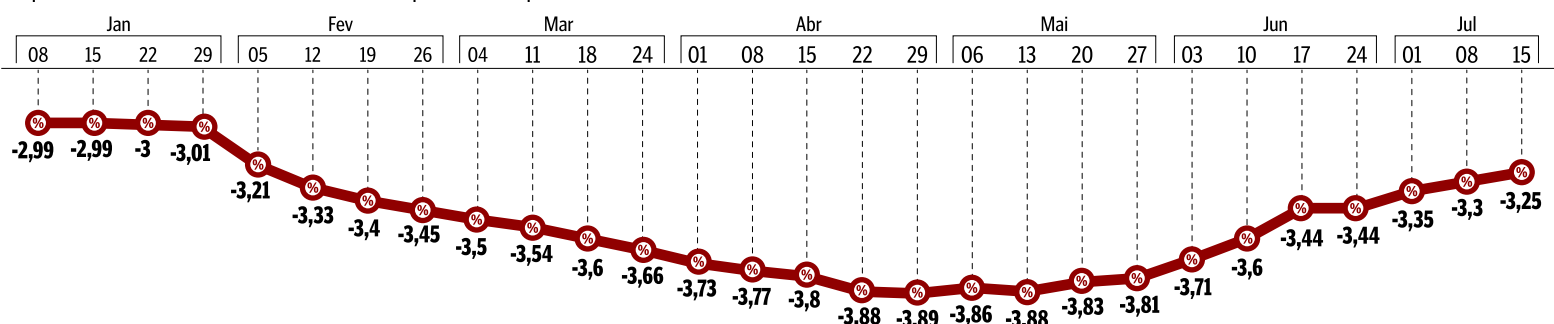
RETOMADA DEPENDE DA CONFIANÇA

José Cláudio Securato, presidente da Saint Paul

➤ Há consenso de que governos de transição e de baixa popularidade têm maior capacidade de fazer mudanças. Mas não acredito em grandes reformas. A mais complexa de todas é a reforma política. Para manter a confiança é necessário apenas ter sucesso em determinadas medidas.

PROJEÇÕES SEMANAIS PARA O PIB

As previsões de analistas do mercado financeiro para o PIB do país em 2016



Fonte: Boletim Focus, do Banco Central

Infografia | Marcelo Franco

CONFIANTES, EMPRESÁRIOS ENXERGAM RECUPERAÇÃO

Cenário será mais favorável para indústria e comércio

« O sentimento de que o fundo do poço já passou não está presente apenas entre os analistas de mercado, o empresariado capixaba também já vê com mais otimismo a trajetória da economia.

Embora reconheçam que a retomada não vai acontecer do dia para a noite, para eles, o cenário atual indica que os próximos meses, e especialmente de 2017 para frente, os indicadores deixarão para trás o sinal de negativo.

No segmento da construção civil, um dos que mais tem sentido os efeitos da crise – só no Estado foram cerca de 12 mil demissões em 2015 –, a previsão é de que o segundo semestre venha acompanhado de maior demanda por unidades e crescimento de 30% nos preços dos bens, o que irá ajudar a viabilizar lançamentos.

O diretor da Indústria Imobiliária do Sindicato da Construção Civil no Estado (Sinduscon-ES), Leandro Lorenzon, justifica o otimismo pela política macroeconômica que vem sendo adotada pelo governo interino de Michel Temer. “Somado a isso, ainda tivemos hoje (ontem) o anúncio na expansão de financiamentos, por parte da Caixa Econômica, para diferentes perfis de imóvel, incluindo os de alto padrão”, comemora.

Também de olho na recuperação das vendas está o

CREDIBILIDADE



“Um dos entraves era a política. Quando quem comanda perde a credibilidade, a população recua. Com a mudança, voltou o ar de otimismo”

JOSÉ LINO SEPULCRI
PRES. DA FECOMÉRCIO

AQUECIMENTO



“O mercado imobiliário vive da expectativa de futuro. Com a volta da confiança, acreditamos que o consumidor vai voltar a procurar imóveis”

LEANDRO LORENZON
DIRETOR DO SINDUSCON

RETOMADA



“A economia ainda vai dar derrapadas até o final do ano. Mas não acredito em queda daqui para a frente. O setor está otimista na recuperação”

MARCOS GUERRA
PRESIDENTE DA FINDES

SEGURANÇA



“Com o retorno da estabilidade política, o Congresso vai começar a aprovar medidas importantes que vão ajudar a trazer mais segurança”

AUGUSTO GIUBERTI
PRES. DO SINCODIVES

OPINIÃO DA GAZETA

Os efeitos do otimismo

« A possibilidade real de o Brasil voltar a crescer este ano, mesmo que no último trimestre, revela a importância da confiança. De concreto, a qualificada equipe econômica de Temer pouco fez, não teve tempo e nem condições políticas, mas já deu o norte do que fará caso mantenha-se no poder: reequilíbrio das contas públicas, arcabouço legal para a manutenção desse equilíbrio no longo prazo e parceria estreita com a iniciativa privada. Foi o suficiente para a intenção de compra subir e o empresariado voltar a planejar investimentos, ou seja, para o otimismo voltar a dar as caras. O que se espera é que os princípios apresentados não fiquem apenas no discurso. Todas essas boas ideias precisam sair logo do papel, sob o risco da esperança virar desencanto.



FERNANDO MADEIRA/ARQUIVO

Comércio no Natal deste ano deve apresentar melhora em relação ao anterior

setor de comércio e serviços. O presidente da Fecomércio, entidade que representa a categoria, José Lino Sepulcri, estima que o Natal deste ano será bem diferente do de 2015, quando foram registrados os piores resultados da última década.

“Acreditamos que as vendas vão ser pelo menos 10% melhores do que as do Natal passado. Sem contar que, ao contrário do que aconteceu em 2015, neste ano as empresas devem realizar contratações temporárias”.

Sepulcri considera que a queda da inflação e a tendência de retração dos juros têm auxiliado no retorno da confiança e, consequente-

mente, refletem na melhoria gradativa do consumo.

OTIMISMO

A percepção comentada pelo empresário também é retratada em dados. Pesquisa do Datafolha entre os brasileiros, sobre o Índice de Confiança, registrou crescimento de 11 pontos nos últimos cinco meses, a melhor marca desde o final de 2014.

Nos últimos três meses também é crescente o índice de confiança entre o empresariado industrial. O presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Fines), Marcos Guerra, observa que desde a mudança de co-

mando no governo federal, os horizontes no setor estão se expandindo.

“Antes, a confiança estava em queda livre. Agora, estamos acreditando mais e apostando na melhoria da economia. A partir disso, entendemos que vamos conseguir aumentar a produção, realizar mais investimentos e voltar a contratar”, vislumbra Guerra, ao citar que o último trimestre de 2016 da indústria deverá apresentar números positivos.

A reversão do quadro também é aguardada pelo segmento de veículos. O recuo de 20% a 25% que as empresas projetam para este ano nas vendas em relação a 2015 devem se

transformar em uma alta de até 10% em 2017.

O presidente do Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos do Espírito Santo (Sincodives), Augusto Giuberti, acredita que o pior já passou. “A queda aparentemente cessou. Então, o que vejo de expectativa é um período pequeno de estabilidade e uma retomada lenta a partir do final do ano”.

Segundo Giuberti, passado o “caos político” e com um novo presidente na Câmara dos Deputados, o Congresso tende a começar a aprovar medidas e temas importantes e que vão trazer mais segurança para o investidor.